

UMA ANÁLISE DO IDEB DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR EMYGDIO DE CAMPOS WIDAL - ESCOLA DE AUTORIA NO ENSINO MÉDIO - EDIÇÕES 2017 E 2019

Maristela Alves da Silva Teixeira*

RESUMO

A qualidade da educação é um dos temas mais debatidos na contemporaneidade, além de extremamente relevante e bastante polêmico por estar diretamente relacionado ao desenvolvimento acadêmico e a preparação do indivíduo para o mercado de trabalho. Com a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), metas bienais de qualidade foram estabelecidas de 2007 a 2021, a fim de serem atingidas pelo país, unidades da federação, municípios e escolas (BRASIL, 2014). Este trabalho tem por objetivo a análise das notas obtidas no Ideb de uma escola do Programa Ensino Médio em Tempo Integral – Escola de Autoria da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (REE-MS), nos anos de 2017 e 2019 e, conseqüentemente, o desempenho dos estudantes nas proficiências de Língua Portuguesa e Matemática obtidas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e dos dados referentes ao fluxo escolar. Para esse estudo foi utilizado dados quantitativos do Ideb coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Censo Escolar à disposição na Plataforma do Instituto. O estudo sinalizou que os resultados do Ideb e os dados do SAEB têm sido informações importantes para análise e reflexão, bem como para subsidiar tomada de decisões conducentes à melhoria da qualidade da educação da escola e, pretende colaborar para uma reflexão dos agentes que podem influenciar na qualidade do ensino oferecido na REE-MS.

Palavras-chave: Ideb. SAEB. Censo Escolar. Escola de Autoria.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, no final de 1980, as avaliações sistêmicas começaram a ganhar relevância e “se tornaram arautos da qualidade educacional brasileira” (CHIRINÉA; BRANDÃO, 2015, p. 462), daí a concepção do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Para Klein e Fontanive (1995), é imprescindível que um sistema de avaliação colete e organize dados regulares e comparáveis a respeito dos mais variados aspectos do sistema educacional.

Coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o SAEB faz uso da Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que propiciou, segundo Fernandes (2007), a construção de um panorama do desempenho dos estudantes brasileiros em Língua Portuguesa e Matemática.

Nesse contexto, em 2007, o INEP criou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), calculado a partir dos dados de rendimento escolar e das médias de proficiência no SAEB. Para o Ministério da Educação (MEC), o Índice foi desenvolvido a fim de verificar a qualidade da aprendizagem, em esfera nacional e, estabelecer metas para a melhoria do ensino. (BRASIL, 2020c).

* Professora da Rede Estadual e Mato Grosso do Sul e Técnica em Avaliação na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. E-mail: mast_ms@hotmail.com

Chirinéa e Brandão (2015, p. 464) apontam que o Ideb, além de apresentar propostas de políticas públicas, também induz “ações das escolas e dos sistemas de ensino para efetivação da qualidade”. Ainda segundo os autores, é a partir da divulgação dos resultados do Ideb “que se mobilizam ações para melhoria da qualidade” (CHIRINÉA; BRANDÃO, 2015, p. 464).

A qualidade da educação é um dos temas mais debatidos na contemporaneidade, além de extremamente relevante e bastante polêmico por estar diretamente relacionado ao desenvolvimento acadêmico e a preparação do indivíduo para o mercado de trabalho. Pontes (2012) afirma que ao se falar em educação, fala-se em qualidade, que está associada a aprendizagem dos estudantes. O que, na sua concepção, somente se tem um panorama mais completo e aprofundado da educação por meio de “obtenção e análise” de uma grande diversidade de dados estatísticos mensurados pelos indicadores educacionais.

O debate sobre o que vem a ser uma educação de qualidade é norteado por um conjunto de metas do Plano Nacional de Educação (PNE), em especial pela meta 7 que tem por objetivo “[...] fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as [...] médias nacionais para o Ideb” (BRASIL, 2014).

Considerado um indicador da qualidade da educação brasileira, o Ideb se origina do produto entre a taxa de rendimento (taxa de aprovação) e o desempenho obtido pelos estudantes nas avaliações de larga escala do SAEB. São aplicados testes cognitivos que avaliam as competências em leitura e em resolução de problemas. A partir desses resultados institui-se políticas públicas direcionadas ao alcance das metas estipuladas pelos órgãos responsáveis pelas avaliações externas. Com a criação do Ideb, metas bienais de qualidade foram estabelecidas de 2007 a 2021, a fim de serem atingidas pelo país, estados, municípios e escolas (BRASIL, 2014).

Diante de tais preocupações, esse estudo consistiu em analisar o desempenho dos estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, demonstrado nas avaliações do SAEB, as taxas de rendimento escolar e, por fim, as notas obtidas no Ideb de 2017 e 2019.

O foco desse estudo reportou-se a etapa do Ensino Médio por se tratar de um segmento educativo que apresenta historicamente as menores taxas de desempenho nas avaliações em larga escala. O estudo utilizou dados quantitativos do Ideb coletados pelo INEP referentes às edições do SAEB 2017 e 2019 e do Censo Escolar disponíveis na plataforma do Instituto, além de informações do Sistema de Gestão de dados Escolares (SGDE), da Secretaria de Estado de Educação (SED) e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

As análises e estudos deste artigo tomaram como referência uma escola da Rede Estadual de Educação (REE) de Mato Grosso do Sul, localizada na capital, Campo Grande, que passou a oferecer ensino em tempo integral, recebendo a tipologia de Escola de Autoria em 2017, mesmo ano em que o SAEB passou a avaliar de forma censitária a etapa do ensino médio e cujos resultados do Ideb, nessa etapa de ensino, apresentaram ascensão nos anos de 2017 e 2019. A escolha da unidade escolar pautou-se nos seguintes critérios: participar do Programa Escola de Autoria, escolas com resultado do Ideb na etapa do Ensino Médio e, por fim, escolas do Programa com aumento do Ideb.

Nessa premissa, a intenção de analisar a evolução do Ideb dessa escola advém da relação profissional da autora como técnica de avaliação da Secretaria de Estado de Educação (SED) de Mato Grosso do Sul há mais de 13 anos e, também, como professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul (REE-MS) há mais de vinte anos.

Assim, o artigo está organizado da seguinte maneira: na primeira seção descreve-se, de forma breve, o Ideb, o Projeto Escola de Autoria e a escola analisada. Na segunda, analisa-se

o Ideb, na etapa do ensino médio, da Escola Estadual Professor Emygdio de Campos Widal, a partir do fluxo escolar e do desempenho dos estudantes nas edições do SAEB de 2017 e 2019.

Por fim, anseia-se, que o estudo realizado neste trabalho colabore para que, não só a escola, mas também, a SED e a REE-MS se apropriem dos resultados das avaliações e os articulem às práticas pedagógicas, de forma que proporcione subsídios para a melhoria da aprendizagem e, conseqüentemente, da qualidade da educação pública ofertada.

2 DO CONTEXTO HISTÓRICO SAEB/IDEB À ANÁLISE DOS RESULTADOS ACERCA DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

As análises apresentadas neste estudo foram realizadas considerando as informações coletadas, por meio do Censo Escolar e SAEB, da REE-MS, da Escola Estadual Professor Emygdio de Campos Widal, bem como pelo Projeto Político Pedagógico (2020) e pelo Plano de Gestão Escolar dessa instituição.

Na seção 2.1 são apresentados de forma breve o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e o Programa Ensino Médio em Tempo Integral-Escola de Autoria e na seção 2.2 é apresentada uma análise do desempenho dos estudantes do Ensino Médio a partir dos dados das edições do SAEB 2017 e 2019, da taxa de rendimento escolar e, conseqüentemente, do Ideb edições 2017 e 2019.

2.1 UM BREVE HISTÓRICO DO SAEB, DO IDEB, DO PROJETO ESCOLA DE AUTORIA E DA ESCOLA ANALISADA

No final da década de 1980, a melhoria da qualidade da educação se tornou objeto de debate e nesse contexto foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Desde então, o SAEB passou por diversos aprimoramentos, adaptações e alterações metodológicas. Em 2005, o SAEB passou a ser composto por duas avaliações complementares, a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc) conhecida como Prova Brasil, sendo esta amostral e aquela censitária. Essas avaliações ocorrem a cada dois anos e avaliam as habilidades em Língua Portuguesa (foco na leitura) e em Matemática (foco na resolução de problemas) para estudantes brasileiros do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª e 4ª séries do Ensino Médio, por meio de testes cognitivos e de questionários contextuais de fatores associados ao rendimento escolar.

O SAEB tem como objetivos, no âmbito da Educação Básica:

I - Produzir indicadores educacionais para o Brasil, suas Regiões e Unidades da Federação e, quando possível, para os Municípios e as Instituições Escolares, tendo em vista a manutenção da comparabilidade dos dados, permitindo, assim, o incremento das séries históricas; II - Avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada no país em seus diversos níveis governamentais; III - Subsidiar a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas públicas em educação baseadas em evidências, com vistas ao desenvolvimento social e econômico do Brasil; IV - Desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições de ensino e pesquisa (Portaria Nº 366, de 29 de abril de 2019).

O SAEB recorre a modelos matemáticos como a Teoria de Resposta ao Item (TRI) que, de acordo com Silva (2019, p. 41), é “um conjunto de modelos matemáticos em que a probabilidade de acerto a um item é calculada em função da proficiência do aluno e dos parâmetros dos itens”. Ainda, segundo o autor, a TRI permite a elaboração de testes comparáveis, a avaliação precisa de uma determinada área de conhecimento, a comparação dos resultados entre avaliações e séries distintas e em diferentes períodos de aplicação, a comparação longitudinal dos resultados de diferentes avaliações e a interpretação pedagógica das escalas.

Os itens que compõem os testes do SAEB são elaborados com base em uma matriz de referência em que os conteúdos estão relacionados às competências e habilidades desejáveis para a disciplina e série, subdivididos em descritores, os quais especificam o que implica a habilidade e, servem de base para a elaboração dos itens dos testes. O Quadro 1 exemplifica, com um recorte, a Matriz de Língua Portuguesa.

Figura 1 – Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB: Tópicos e seus Descritores – 3ª série do Ensino Médio.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB

I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA	
D1	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
D6	Identificar o tema de um texto.
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Fonte: INEP, SAEB 2021.

Na figura 1 estão representados os dados que compõem uma matriz: competência e habilidades, subdivididos em descritores (D1, D3, D4, D6 e D14) com suas respectivas descrições. É importante ressaltar que a matriz não envolve todo o currículo escolar, mas, parte dele (INEP, 2021, recurso *online*).

O desempenho dos estudantes, no SAEB, é posicionado em escalas de proficiência, elaboradas nos parâmetros calculados com base na TRI e determinados para os itens nas edições dos testes. A descrição dos itens, na escala, permite após a aplicação dos testes, uma análise das habilidades demonstradas em cada intervalo da escala, bem como, comparar os resultados entre séries distintas, por disciplina e de ano para ano (INEP, 2021, recurso *online*).

Figura 2 – Escala de Proficiência de Língua Portuguesa 3ª série do Ensino Médio

NÍVEL*	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
<p>Nível 1 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</p>	<p>Os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos da narrativa em história em quadrinhos. • Reconhecer a finalidade de recurso gráfico em artigos. • Reconhecer a relação de causa e consequência em lendas. • Inferir o sentido de palavra em letras de música e reportagens.
<p>Nível 2 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a ideia comum entre textos de gêneros diferentes e a ironia em tirinhas. • Reconhecer relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em letras de música e crônicas. • Reconhecer o uso de expressões características da linguagem (científica, profissional etc.) e a relação entre pronome e seu referente em artigos e reportagens. • Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias e charges.

Fonte: INEP, SAEB 2021.

A figura 2 apresenta um recorte da Escala de Proficiência de Língua Portuguesa. A escala é composta por níveis, em ordem crescente de desempenho e, pela descrição desses níveis é possível interpretar o desempenho do estudante, ou seja, quais habilidades foram consolidadas e quais ainda não. Ressalta-se que a escala do SAEB de Língua Portuguesa é formada por oito níveis e a de Matemática por 10 níveis.

Para tanto, conforme estabelecido no Decreto n. 6.094/2007, Art.1º, faz-se necessário o cumprimento do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, o qual se configura na união dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, agindo em regime de colaboração em prol da melhoria da qualidade da educação básica.

Nesse sentido, é impreterível conceber a avaliação como ferramenta de monitoramento no qual permite a visibilidade da informação sobre as metas estabelecidas no Compromisso, dentre as quais enfatiza-se a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb considerado como indicador de qualidade, conforme Art. 3º:

A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil). (BRASIL, 2007, recurso *online*).

O cálculo do Ideb atende a uma fórmula em que o desempenho dos testes de Língua Portuguesa e Matemática, do SAEB, são padronizados em uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), e a média desses dois desempenhos é multiplicada pela média (harmônica) das taxas de rendimento escolar (aprovação) “das séries da etapa (anos iniciais, anos finais e ensino médio), que, em percentual, varia de 0 (zero) a 100 (cem)”(Resumo Técnico Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, 2020, p. 10).

Para o cálculo das metas intermediárias do Ideb o INEP considerou o desenvolvimento que cada unidade educacional (escola, município, estado e país) apresentava em 2005. Assim, traçou uma trajetória para cada unidade, de modo que, em 2021 o país alcance a sua meta. A tabela 1 exemplifica o cálculo do Ideb para duas escolas hipotéticas.

Tabela 1 - Exemplos do cálculo do Ideb

ESCOLA	SAEB(N)	Aprovação média (P)	Ideb (N)x(P)	ESCOLA
A	6	90%	5,4	A
B	6	80%	4,8	B

Fonte: INEP: Resumo Técnico Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, adaptada pela autora.

Os dados da tabela 1 apontam que a presença de Ideb baixo se explica pela combinação de baixos resultados no desempenho dos estudantes no SAEB e/ou na taxa de aprovação. Observando as escolas A e B que obtiveram o mesmo desempenho no Saeb, nota-se que aquela que apresentou maior taxa média de aprovação, obteve maior Ideb. Como as metas são únicas para cada unidade, os esforços serão distintos.

Em 2014, a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 estabeleceu no Art. 11, o SAEB, como “fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação das políticas públicas desse nível de ensino” (BRASIL, 2014) O Art. 11 ainda define que o SAEB produzirá, bianualmente, os indicadores de rendimento escolar dos estudantes brasileiros por meio de exames nacionais de avaliação, que apresente participação de pelo menos 80%, em cada ano escolar avaliado em cada escola. E no §3º que esses indicadores serão aferidos por etapa, escola, rede escolar, unidade da federação e em nível agregado nacional e amplamente divulgados. Os resultados individuais e por turma, tem a publicação exclusiva para a unidade escolar e para o órgão gestor da respectiva rede.

A tabela 2 apresenta a projeção das metas para a Educação Básica Brasileira.

Tabela 2 - Metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – Brasil

Ideb	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	3,9	4,2	4,6	4,9	5,2	5,5	5,7	6
Anos finais do ensino fundamental	3,5	3,7	3,9	4,4	4,7	5	5,2	5,5
Ensino médio	3,4	3,5	3,7	3,9	4,3	4,7	5	5,2

Fonte: PNE (2014), adaptada pela autora.

De acordo com o MEC, o propósito é de que o Brasil alcance 6 pontos no Ideb da primeira etapa do Ensino Fundamental até 2022, que equivale à média dos estudantes dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A meta é uma referência e, se superada antes do prazo determinado, fica o desafio de mantê-la no patamar alcançado.

Em 2017, o SAEB passou a avaliar, de forma censitária, a 3ª série do Ensino Médio das escolas públicas e das escolas particulares, por adesão. É importante lembrar que, até a edição de 2015, essa etapa de ensino era avaliada por amostragem, o que não possibilitava resultados para a escolas, mas, por estado, região e Brasil. Com essa mudança, as escolas públicas e privadas passaram a ter os resultados divulgados.

Em 2017, o MEC por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB) sistematizou as médias de proficiência em níveis e, dispôs esses níveis em três recortes interpretativos: insuficiente, básico e adequado, de maneira que os estudantes posicionados nos níveis 0 a 3 demonstram aprendizagem insuficiente para o ano avaliado; os alocados nos níveis 4 a 6 apresentam aprendizado básico e os acima do nível 7, aprendizado considerado adequado.

As mais recentes mudanças do SAEB ocorreram em 2019, dentre elas, a unificação e mudança de nomenclatura das avaliações de Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Anresc e Aneb para SAEB; a inclusão da Educação Infantil; a unificação das datas de

aplicação dos exames; a aplicação amostral de testes de Ciências da Natureza e Ciências Humanas para os estudantes do 9º ano e a criação da matriz de referência de Ciências.

No contexto de alcance das metas do Ideb encontra-se o estado de Mato Grosso do Sul, lócus desse estudo, que está localizado ao sul da Região Centro-Oeste fazendo limite com cinco estados brasileiros: Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, e dois países sul-americanos: Paraguai e Bolívia. Sua área territorial é de 357.145,534 km², distribuída em 79 municípios, e possui uma população estimada em 2.809.394 pessoas conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (IBGE, 2020, recurso *online*).

No que diz respeito à Educação Básica, os dados do Censo Escolar apontam que o Estado contava, em 2019, com 1.737 escolas, conforme apresentadas na tabela 3.

Tabela 3 – Número de Escolas da Educação Básica - Localização e Dependência Administrativa 2019

URBANA				RURAL			
Federal	Estadual	Municipal	Privada	Federal	Estadual	Municipal	Privada
9	306	769	414	2	55	177	5

Fonte: INEP - Censo Escolar, adaptada pela autora.

Observa-se na tabela 3 que o número de escolas da Rede Estadual de Ensino de MS (REE-MS) é inferior aos das demais redes, exceto a Federal.

A tabela 4 exibe o quantitativo de unidades escolares, matrículas e docentes da Educação Básica na REE-MS.

Tabela 4 - Escolas, Docentes e Matrículas na Educação Básica da REE-MS

ANO	ESCOLAS	DOCENTES	MATRÍCULAS
2017	361	11.860	252.653
2018	364	11.901	249.599
2019	361	11.077	229.751
2020	349	9.676	210.480

Fonte: INEP - Censo Escolar; Sinopse Estatística da Educação Básica adaptada pela autora.

Percebe-se, a partir dos dados apresentados na tabela 4, que o número de escolas, docentes e matrículas diminuiu no último ano, o que pode estar relacionado à municipalização de escolas estaduais na etapa do ensino fundamental.

Os dados relacionados à etapa do Ensino Médio, na REE-MS, estão apresentados na tabela 5.

Tabela 5 – Matrículas da REE-MS na etapa do Ensino Médio

	2017	2018	2019
1ª série	37.569	36.030	35.556
2ª série	24.918	28.672	27.201
3ª série	19.038	21.006	23.356

Fonte: INEP - Painel Educacional Estadual, adaptada pela autora.

Observa-se na tabela 5, que o número de matrículas nas séries do Ensino Médio na REE-MS diminuiu no decorrer dos anos, com exceção da 3ª série. Uma das possíveis causas para essa redução pode ser atribuída a estudantes em distorção idade-série que passaram a cursar a Educação de Jovens e Adultos. A taxa de distorção idade-série¹ está apresentada na tabela 6.

Tabela 6 – Taxa de Distorção Idade-série (%)

SÉRIE	2017	2018	2019
1ª série	41,9	40,9	37,3
2ª série	36,1	32,1	32,1
3ª série	19,2	28,9	24,3

Fonte: INEP - Painel Educacional Estadual, adaptada pela autora.

Os dados da tabela 6 apontam que a maior concentração de estudantes com distorção idade-série se encontra na 1ª série.

O estado oferece a etapa do Ensino Médio, também, nas Escolas de Tempo Integral do Programa Escola de Autoria. O quantitativo de matrículas na Etapa do ensino Médio, nessas escolas, se encontra representado na tabela 7.

Tabela 7 - Matrícula em Tempo Integral

SÉRIE	2017	2018	2019
1ª série	2.195	2.334	2.879
2ª série	1.141	1.715	2.019
3ª série	814	978	1.621

Fonte: INEP - Painel Educacional Estadual, 2019, adaptada pela autora.

Observa-se, na tabela 7, que o número de matrículas aumenta em todas as séries no decorrer dos anos. O tempo em que o estudante permanece na escola e a metodologia diferenciada para essas escolas pode ter contribuído para esse aumento. Ressalta-se que os dados de 2020 não foram adicionados à tabela 7 por ainda não terem sido disponibilizados pelo INEP.

Em 2020, o estado contava com 32 Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – Escola de Autoria, 12 delas localizadas em Campo Grande, capital do estado.

Campo Grande foi fundada em 21 de junho de 1872, possui uma área territorial de 8.082,978 km² e população estimada pelo IBGE (2020) em 906.092 pessoas. É a maior e mais populosa cidade do estado, conforme apresentada na tabela 8.

¹ Distorção idade-série é a concentração de estudantes em um determinado ano/série, com dois anos ou mais da idade recomendada para a etapa (Painel Educacional).

Tabela 8 - Os cinco municípios mais populosos do estado de MS.

Municípios	População 2019	População 2020	Var. Absoluta	Var.(%)
Campo Grande	895.982	906.092	10.110	1,13
Dourados	222.949	225.495	2.546	1,14
Três Lagoas	121.388	123.281	1.893	1,56
Corumbá	111.435	112.058	623	0,56
Ponta Porã	92.526	93.937	1.411	1,52

Fonte: Elaborado pela Semagro² a partir de dados IBGE e adaptada pela autora.

Os dados da tabela 8 apontam Campo Grande no topo da lista dos cinco municípios mais populosos de MS, seguida por Dourados, Três Lagoas, Corumbá e Ponta Porã. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Campo Grande em 2010 foi de 7,84, um resultado considerado alto e que teve como fatores determinantes a longevidade, a renda e a educação.

Segundo dados do Censo Escolar o município de Campo Grande contava, em 2020, com 459 escolas que ofereciam Educação Básica, distribuídas nas redes Federal, Estadual, Municipal e Privada. O Número de docentes e de matrículas, em Campo Grande, estão apresentados na tabela 9.

Tabela 9 - Docentes e Matrículas na Educação Básica

	2018	2019	2020
Docentes	30.202	29.553	31.558
Matrículas	473.179	456.922	667.164

Fonte: Inep - Censo Escolar; Sinopse Estatística da Educação Básica, adaptada pela autora.

Os dados da tabela 9 apontam um aumento no número de docentes e de matrículas no ano de 2020 em Campo Grande. O fato de o estado fazer fronteiras com 5 estados e dois países pode influenciar no número de matrículas na capital, que se encontra próxima as fronteiras.

Quanto à sua rede educacional, a REE, em Campo Grande, o número de docentes e matrículas está representado na tabela 10.

Tabela 10 - Docentes e Matrículas na Educação Básica da REE em Campo Grande

	2018	2019	2020
Docentes	2.884	2.610	2.359
Matrículas	60.256	55.219	49.713

Fonte: Inep, Censo Escolar; Sinopse Estatística da Educação Básica (adaptada pela autora).

Observa-se, em 2020, uma redução nos números de docentes e de matrículas na Rede Estadual em Campo Grande.

² Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar.

Campo Grande possui 12 escolas inseridas no Programa Ensino Médio em Tempo Integral - Escola da Autoria, conforme aponta o Relatório de turmas em Tempo Integral da REE-MS (2020), elaborado pela Coordenadoria de Informações Gerenciais (COING) da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS).

O Programa Ensino Médio em Tempo Integral - Escola da Autoria no estado de MS foi implantado e implementado para atender ao estabelecido no Plano Nacional de Educação (PNE) meta 6, que prevê que 50% das Unidades Escolares do estado sejam escolas em tempo integral e 25% dos estudantes sejam atendidos em tais escolas.

Em 2016, o Mato Grosso do Sul aderiu a Portaria nº. 1145, de 10 de outubro de 2016, que institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral e adotou o modelo da escola de Pernambuco, que desde 2002 tem reduzido o índice de abandono e aumentado a aprovação dos estudantes no Ensino Médio.

O Programa Ensino Médio em Tempo Integral, denominado Escola da Autoria no estado de Mato Grosso do Sul foi criado pela Lei n. 4973, de 29 de dezembro de 2016 e, garantir a melhoria da qualidade do ensino é um dos objetivos do programa.

A Resolução/SED n. 3182, de 29 dezembro de 2016 (conforme publicação em diário oficial n 9318), aprova a matriz curricular da etapa do Ensino Médio em Tempo Integral, nas escolas estaduais, com jornada escolar diária de 9 horas de efetivo trabalho escolar e cumprimento de 200 dias letivos, contendo os componentes da Base Nacional Comum (com as áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciência da Natureza e Ciências Humanas) e parte diversificada (com as atividades integradoras). Importante ressaltar que, faz parte das atividades integradoras os seguintes componentes: Projeto de Vida, Estudo Orientado, Avaliação Semanal, Pós-médio, Práticas Laboratoriais e Eletivas.

Em 2017, o Programa foi implementado em 12 escolas, sendo oito em Campo Grande e quatro nos municípios: Corumbá, Dourados, Naviraí e Maracaju. Para o desenvolvimento do programa o estado de Mato Grosso do Sul realizou parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), e este tem parceria com o Stem Brasil, Instituto Qualidade no Ensino (IQE) e Instituto Sonho Grande (ISG). Sendo o ICE responsável pelas parcerias.

Na SED-MS, o Núcleo de Ensino Médio de Tempo Integral (NUEMI) acompanha o programa nas 32 escolas do estado. O Programa Ensino Médio em Tempo Integral - Escola da Autoria - conta com um coordenador pedagógico de carga horária de 40 horas e quatro coordenadores de áreas (línguas, matemática, ciências da natureza e ciências humanas), em cada unidade escolar, com carga horária de 20 horas na coordenação e complementação em sala de aula. A complementação de aulas é uma exigência para a função de coordenação de área.

A premissa do Ensino Médio em Tempo Integral é a de que os jovens sejam protagonistas de suas ações e ator da sua história. Na qual a concepção de jovem deverá ser dotada da capacidade de iniciativa, liberdade e compromisso para fazer escolhas, atuando de maneira autônoma, solidária e competente.

O protagonismo juvenil se relaciona à construção do projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho, como também às escolhas de estilo de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. Costa fundamenta o Protagonismo Juvenil quando afirma:

O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla (COSTA, 2001, p.179).

Ressalta-se que, a atividade em destaque do Programa é o Projeto de Vida, apresentada pelo ICE, por se tratar de uma atividade que visa o autoconhecimento e o aprendizado sobre traçar metas e empreender ações e estratégias para alcançá-las e, tem sido considerada como uma das metodologias de maior êxito na Escola de Autoria, objetivando criar uma visão afirmativa para o futuro.

Dentre as 12 Escolas do Programa Ensino Médio em Tempo Integral - Escola da Autoria, localizadas em Campo Grande, se encontra a Escola Estadual Professor Emygdio de Campos Widal, foco desta pesquisa.

A escola aderiu ao Programa em 2017 e, tem como missão, segundo o seu Projeto Político Pedagógico:

[...]oferecer, por meio da educação integral: a formação humana, socioemocional e acadêmica, proporcionando ao estudante o fomento do seu projeto de vida para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades e competências para o século XXI, assegurando a inclusão e a equidade. (PPP, 2020, p. [4]).

A escola atende a adolescentes e jovens oriundos do bairro e dos bairros circunvizinhos, ofertando a Etapa do Ensino Médio da 1ª a 3ª séries, funcionando em tempo integral das 7:20h às 16:40h.

A Tabela 11 apresenta o número de matrículas e docentes da unidade escolar de 2016 a 2020.

Tabela 11 - Matrícula Final na etapa do Ensino Médio

Ano	2016	2017	2018	2019
Número de matrículas	202	290	362	407
Número de Docentes	40	29	22	32
Número de Docentes efetivos	25	22	13	15

Fonte: Relatório de Matrículas Consolidadas por Curso 2020; PPP (2016) (adaptada pela autora).

Observa-se, na tabela 11, que no período de 2016 a 2019 houve um crescimento no número de matrículas. Este resultado pode estar relacionado à implantação do Programa Escola de Autoria que traz em seu bojo fundamentos pedagógicos como o protagonismo juvenil, a Pedagogia da Presença, pautados os quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser), além da divulgação do Programa pelos estudantes e, ainda, da aprovação de estudantes no ensino superior.

Em 2019, os 407 estudantes da escola foram distribuídos em 12 turmas, sendo quatro turmas de 1ª série, quatro turmas de 2ª série e quatro turmas de 3ª série.

A taxa de aprovação, para o INEP, é o indicador que tem influência na eficiência do rendimento escolar, ou seja, na progressão dos estudantes entre etapas/anos na educação. O indicador de rendimento utilizado para o Ideb é a razão entre o número de anos de cada etapa escolar e o número de ano que um estudante leva para completar uma série. Os indicadores do rendimento escolar da Escola Professor Emygdio de Campos Widal estão apresentados na tabela 12.

Tabela 12 – Indicadores do Rendimento Escolar: Aprovação, Reprovação e Abandono

	2018			2019		
	Aprov.	Reprov.	Aband.	Aprov.	Reprov.	Aband.
1ª série	148	7	0	137	3	0
2ª série	141	5	0	122	10	0
3ª série	58	3	0	128	7	0

Fonte: Relatório de Matrículas Consolidadas por Curso 2019 (adaptada pela autora).

A tabela 12 aponta um aumento no número de matrículas na 3ª série em 2019 em relação ao ano de 2018. Considerando que em 2018 havia 141 estudantes matriculados na 2ª série, acredita-se que houve identificação desses estudantes com o Programa Escola de Autoria e, conseqüentemente, a permanência em 2019. Observa-se, ainda, que a maior taxa de reprovação está concentrada na 2ª série em 2019 quando comparada a 2018.

A formação acadêmica dos docentes, apresentada na Tabela 13, constam na Avaliação Institucional Externa de Mato Grosso do Sul³ – AIEMS, (2018, p.16 a 19) em que a escola foi submetida. Nesse ano o quadro contava com 22 professores.

Tabela 13 – Área de formação superior dos docentes da escola

LICENCIATURA	DOCENTES
Pedagogia	-
Letras	6
Artes	1
Educação Física	1
Ciências Biológicas	2
Física	2
Química	2
Sociologia	1
Matemática	4
Filosofia	1
Geografia	1
História	1
Total	22

Fonte: MS, 2018 (adaptada pela autora).

Observa-se, na tabela 13 que todos os professores possuem formação superior. Quanto a Pós-Graduação, a tabela 14 detalha o quantitativo dos que possuem e dos que não possuem.

³ A Avaliação Institucional Externa tem como objetivo diagnosticar as dimensões estruturais e pedagógicas da instituição, permitindo a correlação da natureza formativa e de regulação com olhares globais sobre todas essas condições avaliadas, possibilitando à gestão e aos demais envolvidos nesse processo, analisar refletir e identificar aspectos que devem ser aprimorados, bem como pontos de sucesso para alcançar cada vez mais a qualidade educacional desejada.

Tabela 14 – Formação complementar dos docentes da escola

Pós-Graduação	Especialização	Especialização (Incompleto)	Mestrado	Mestrado (Incompleto)	Doutorado	Doutorado (Incompleto)	Não possui	Total
Docentes	7	3	2	4	1	-	5	22

Fonte: AIEMS 2018, adaptada pela autora.

A tabela 14 aponta que apenas cinco professores não possuíam pós-graduação.

Ressalta-se que as escolas da REE – MS passam por Avaliação Institucional Externa - AIEMS a cada dois anos conforme o disposto na Resolução n. 3.225, de 13 de março de 2017. Ressalta-se, ainda, que a escola, objeto dessa pesquisa, não foi avaliada em 2020, tendo em vista o contexto causado pela Pandemia Mundial da Covid 19⁴.

Na avaliação de 2018, a escola obteve a média geral 8,67, sendo posicionada na escala de desempenho da AIEMS no nível considerado adequado. O quadro 1 apresenta as notas obtidas nas dimensões avaliadas na AIEMS.

Quadro 1 - Avaliação Institucional Externa – AIEMS

Dimensões avaliadas na AIEMS 2018				
Notas	Gestão Administrativa	Gestão Pedagógica	Gestão de Infraestrutura e Condições de Funcionamento da Escola	Gestão de Interação e Ambiente Escolar
	9,31	8,68	8,52	8,62
Níveis de desempenho	avançado	adequado	adequado	adequado

Fonte: SED - Avaliação Institucional Externa (AIEMS), adaptada pela autora.

Observa-se no quadro 1 que a pontuação obtida pela escola na dimensão Gestão Administrativa a posiciona no nível “avançado” e a nota obtida nas demais dimensões no nível “adequado”, conforme a escala de níveis apresentada na Figura 3.

Figura 3 - Escala de níveis de desempenho da AIEMS

NÍVEIS DE DESEMPENHO	AVANÇADO	ADEQUADO	INTERMEDIÁRIO	BÁSICO	CRÍTICO	MUITO CRÍTICO
FAIXA DE NOTAS	> 9,1	9,0 - 8,0	7,9 - 7,0	6,9 - 5,5	5,4 - 4,0	< 4,0

Fonte: SED Avaliação Institucional Externa – AIEMS, adaptada pela autora.

No que tange a infraestrutura da escola, a tabela 15 apresenta as suas dependências.

⁴ Situação de emergência causada pela pandemia mundial do coronavírus (SARS-CoV-2).

Tabela 15 – Dependências da escola

Tipo de Dependência	Quantidade
Pátio com área verde	1
Pátio coberto	1
Quadra Coberta	1
Quadra descoberta	1
Biblioteca	1
Cozinha	1
Laboratório de ciências	1
Sala de Informática	1
Sala da Coordenação	1
Salas de aula	12
Sala da Direção	1
Sala dos Professores	1
Sala de Recursos	1
Sala da Secretaria	1
Banheiros	4

Fonte: Relatório de Dependências, adaptada pelo autor.

A escola possui 12 salas de aulas medindo 48m², com capacidade para comportar até 37 estudantes. Possui, ainda, ambientes para pesquisa e estudo, espaço multimidiático, sala de tecnologia, robótica, laboratório de Ciências, Biblioteca. Em 2018, a escola foi reformada recebendo acessibilidade em todo seu espaço físico, passando por adequação e ampliação devido a implantação do Ensino médio Integral, bem como, novas instalações elétricas e hidráulicas, e pintura interna e externa (PPP, 2020, p. [5]).

2.2 ANÁLISE DO IDEB DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR EMYGDIO DE CAMPOS WIDAL - ESCOLA DE AUTORIA NO ENSINO MÉDIO

Conforme, mencionado na seção anterior, da criação do Ideb em 2007 até a edição de 2015, os resultados para o Ensino Médio eram obtidos por meio de uma amostra de escolas. A partir de 2017, o SAEB estendeu a todas as escolas públicas e desde então, o INEP passou a calcular o Ideb para as escolas de Ensino Médio. Apresenta-se, portanto, a seguir, os resultados da Escola Estadual Professor Emygdio de Campos Widal – Escola de Autoria e na Rede Estadual de Ensino de MS (REE-MS) do Ideb nas edições de 2017 e 2019.

A tabela 16 apresenta os resultados do Ideb do ensino médio do Brasil, da REE-MS e da escola em análise.

Tabela 16 - Ideb observado na etapa do Ensino Médio e Meta Projetada

	2017	2019	Meta 2019
BRASIL	3,8	4,2	5,0
REE-MS	3,6	4,1	4,5
EE PROF. EMYGDIO	4,7	5,6	4,9

Fonte: Inep, 2020 (adaptada pela autora).

Fica evidenciado, na tabela 16, que a escola Professor Emygdio no ano de 2019 apresenta crescimento de 0,9, ou seja 19%, em relação a nota obtida em 2017. Observa-se que o Ideb da escola se destaca do Ideb da REE - MS e do Brasil em ambas as edições. Ressalta-se, que a escola foi a única a superar a meta projetada para 2019.

Fatores como a gestão escolar atuante, a dedicação exclusiva à direção escolar, a formação docente, a interação dos segmentos no ambiente escolar e a infraestrutura apontados na AIEMS (2018), bem como, a formação continuada dos docentes, a escolha do diretor escolar por processo seletivo e eleição, a permanência do diretor escolar por um período não inferior a cinco anos na mesma escola e a inserção da escola no Programa Escola de Autoria podem ter colaborado para o avanço do Ideb.

Segundo a diretora Fernanda Alves Bucallon Serafim, os resultados são em diversas áreas:

Hoje a nossa escola está entre as 10 com maior IDEB do Estado. Ao término de 2017 para 2018, 60% dos nossos alunos entraram nas universidades federais. Mas 96% entraram em alguma universidade. Então a gente visualiza que independentemente do projeto de vida dele [aluno], do sonho que ele tem, nós estamos conseguindo fazer com que eles alcancem os seus objetivos (MATO GROSSO DO SUL, 2020, recurso *online*).

Considerando o resultado do Ideb para as escolas do Ensino Médio, traz-se para essa análise os resultados de outras duas escolas da REE-MS localizadas em Campo Grande, com nomes fictícios de Escola A e Escola B⁵. As escolas foram selecionadas por apresentar resultados do Ideb nas edições de 2017 e 2019 e por se posicionarem, em 2017, no mesmo Nível Socioeconômico (NSE)⁶, nível esse, correlacionado ao Ideb. Ressalta-se que, a Escola A foi selecionada, também, por ter sido inserida no Programa Escola de Autoria em 2017 e, a Escola B por ser escola de Ensino Regular, tradicional. Ambas se encontram localizadas na área central da cidade. A tabela 17 apresenta o Ideb das escolas supramencionadas.

Tabela 17 – Ideb Observado da Escola

ESCOLA	2017	2019
EE Professor Emygdio	4,7	5,6
ESCOLA A	3,7	4,5
ESCOLA B	4,6	5,3

Fonte: Inep, 2020 - adaptado pelo autor.

⁵ O presente estudo compara duas escolas de ensino médio em tempo integral e uma escola de ensino médio regular quanto ao desempenho nas avaliações do SAEB, taxas de rendimento escolar e Ideb 2017 e 2019, por estas apresentarem resultados em ambas as edições, bem como mudança nos níveis de desempenho na escala do SAEB em 2019. O comparativo só foi possível nessas duas edições por, somente a partir de 2017, o SAEB tornar-se censitário às escolas públicas e estas passarem a ter resultados do SAEB e, conseqüentemente, do Ideb.

⁶ O nível socioeconômico (NSE) é uma medida resultante da agregação de indicadores, obtidos nos questionários contextuais do SAEB, a partir de questionamentos relacionados a “renda familiar, à posse de bens e à contratação de serviços de empregados domésticos pela família dos estudantes, além do nível de escolaridade de seus pais ou responsáveis”.

Observa-se, na tabela 17, que as escolas do Programa de Autoria tiveram uma tendência semelhante de crescimento. Diante disso, deduz-se que o Programa tem sido desenvolvido conforme o seu objetivo, que é a melhoria da qualidade do ensino. Para a diretora da Escola Professor Emygdio de Campo Widal, Fernanda Alves Bucallon Serafim, em entrevista ao Portal do Governo de MS:

Temos capacitações frequentes, formação adequada, oportunidade de vivenciar palestrantes de fora do Estado, inclusive de fora do país, que faz com que o profissional entenda que o conhecimento humano dele é tão rico quanto o conhecimento acadêmico, e se ele conseguir aliar os dois vai gerar aprendizagem de mais eficiência nos estudantes (MATO GROSSO DO SUL, 2020, recurso *online*).

Observa-se, ainda, ao comparar o desempenho das três escolas, que houve crescimento expressivo do Ideb nas escolas de Autoria e na de ensino médio regular, o que é possível inferir que a REE-MS desenvolveu medidas para melhorar a qualidade da educação nas suas escolas, uma vez que os dados da tabela demonstram avanços.

As discussões referentes à qualidade do ensino também transpõem questões relacionadas ao acesso, permanência e sucesso escolar. Os resultados do acesso e fluxo escolar ganharam maior destaque após a criação do Ideb. É importante lembrar que o Índice utiliza dos resultados das médias de desempenho nas avaliações e do fluxo escolar.

A tabela 18 apresenta os dados relacionados ao fluxo da Escola Professor Emygdio de Campo Widal.

Tabela 18 - Fluxo escolar dos estudantes da Escola Estadual Professor Emygdio de Campos Widal

Ano	Matrícula Final	Aprovados	Percentual aprovados (%)	Reprovados	Percentual reprovados (%)	Abandono
2016	252	234	93,00	18	7,00	0
2017	290	270	93,10	20	6,90	0
2018	362	347	95,86	15	4,14	0
2019	407	387	95,08	20	4,91	0

Fonte: Relatório de Matrículas Consolidadas dos anos de 2017 a 2020, adaptada pela autora.

Observa-se, ao analisar a tabela 18, que os dados do fluxo escolar da escola foram positivos, uma vez que houve uma tendência de redução percentual da reprovação em torno de 1,99% de 2017 para 2019. A escola, em 2019, teve 95,08% de rendimento escolar, o que favoreceu um avanço no resultado do Ideb, uma vez que esse resulta da soma do SAEB e do rendimento escolar. O aumento de vagas no ensino de tempo integral nos últimos anos contribuiu, inclusive, para a melhoria dos índices gerais da rede estadual de ensino (MATO GROSSO DO SUL, 2020, recurso *online*).

A tabela 19 apresenta as taxas de aprovação, na etapa do Ensino Médio, da REE-MS, da Escola Professor Emygdio e das Escolas A e B.

Tabela 19 – Taxas de Aprovação da 3ª série do Ensino Médio da REE-MS e da Escola

Aprovação	2017	2018	2019	Total Pontos Percentuais
Rede Estadual	84,8%	84,87%	87,9%	3,1
Escola Prof. Emygdio	91,1%	95,86%	94,8%	3,7
Escola A	91,6%	80,00%	100%	8,4
Escola B	98,1%	100%	96,6%	-1,5

Fonte: Inep (2019), adaptada pela autora.

Ao analisar os dados da tabela 19, observa-se um avanço de 3,1 pontos percentuais, de 2017 para 2019, na taxa de aprovação da 3ª série do Ensino Médio na REE-MS. A tabela aponta, também, a evolução de 3,7 pontos percentuais, no mesmo período, na Escola Professor Emygdio. Observa-se, ao analisar os dados, que o fluxo escolar das escolas foi positivo, uma vez que houve uma tendência na redução percentual de reprovação e, conseqüentemente, aumento na taxa de aprovação.

O desempenho dos estudantes da Escola Professor Emygdio e das Escolas A e B em Matemática e Língua Portuguesa e a posição nos Níveis da Escala de Proficiência do SAEB, nos anos de 2017 e 2019, estão apresentados na tabela 20.

Tabela 20 – SAEB - Desempenho em Matemática e Língua Portuguesa e posição nos Níveis da Escala de Proficiência do SAEB: 2017 e 2019

	Desempenho no SAEB – Proficiência Média				Níveis na Escala de Proficiência do SAEB			
	Língua Portuguesa		Matemática		Língua Portuguesa		Matemática	
	2017	2019	2017	2019	2017	2019	2017	2019
Escola Prof. Emygdio	288,92	312,93	287,57	319,10	3	4	3	4
Escola A	264,90	278,10	275,20	283,90	2	3	3	3
Escola B	285,60	309,60	293,61	305,80	3	4	3	4

Fonte: Inep, 2020 - adaptada pela autora.

Os dados apontam que, em 2019, a Escola Professor Emygdio de Campos Widal teve um desempenho melhor que as escolas A e B e que os resultados do desempenho dos seus estudantes, quando comparados com 2017, na competência de Leitura e interpretação de textos elevou em 24,01 pontos (8,3%) e na de resolução de problemas em 31,53 pontos (11,0%) possibilitando mudança de nível na escala de proficiência e, também, mudança do nível 3 para o 4. Observa-se, ainda, ao comparar o desempenho das três escolas, que há similaridade no avanço, o que é possível que a REE-MS tenha desenvolvido medidas para melhorar a qualidade da educação nas escolas de ensino médio, independentemente de ser Escola de Autoria.

A representação dos resultados de Língua Portuguesa em porcentagens de estudantes distribuídos nos níveis 0 a 8 na Escala de Proficiência do SAEB estão apresentados na tabela 21.

Tabela 21– Distribuição Percentual dos estudantes por nível de Proficiência – Língua Portuguesa - 3ª série do Ensino Médio da EE Professor Emygdio Campos Widal

Ano	Níveis de Proficiência em Língua Portuguesa								
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
2017	9,62%	11,78%	4,64%	27,19%	27,86%	11,78%	7,13%	0,00%	0,00%
2019	6,97%	3,33%	3,91%	13,95%	24,96%	34,58%	12,39%	2,17%	0,72%

Fonte: Inep (2020), adaptada pela autora.

Quando comparados os dados de 2017 com os de 2019, observa-se que os resultados apontam evolução. O nível 0 diminuiu 2,65 pontos percentuais e assim, sucessivamente, com os níveis 1, 2, 3 e 4. Consequentemente, observa-se na tabela que os estudantes avançaram gradativamente, se deslocando dos níveis 0, 1, 2, 3 e 4 para os níveis 5, 6, 7 e 8. Destaca-se o nível 5 em que houve uma concentração de 34,58% de estudantes em 2019, ou seja, 22,8 pontos percentuais a mais que em 2017.

Diante disso, é válido ressaltar que 34,58% dos estudantes em termos de competência Leitora, demonstram ter desenvolvido as habilidades previstas no nível cinco e, de acordo com a escala de proficiência do SAEB 2019, são capazes de:

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em resumos; Identificar a informação principal em reportagens; Identificar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas; Reconhecer a finalidade de propagandas; Reconhecer variantes linguísticas e o efeito de sentido de recursos gráficos em crônicas e artigos; Reconhecer a relação de causa e consequência e relações de sentido marcadas por conjunções em reportagens, artigos e ensaios; Reconhecer o tema em poemas; Diferenciar fato de opinião em resenhas; Inferir o sentido de palavras e expressões em piadas e letras de música; Inferir informação em artigos; inferir o sentido de expressão em fragmentos de romances (INEP 2020b).

A tabela 22 apresenta o percentual de estudantes distribuídos nos níveis 0 a 10 da Escala de Proficiência de Matemática do SAEB.

Tabela 22 – Distribuição Percentual dos estudantes por nível de Proficiência – Matemática - 3ª série do Ensino Médio da EE Professor Emygdio de Campos Widal

Ano	Níveis de Proficiência em Matemática										
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
2017	12,11%	11,78%	13,60%	11,44%	30,68%	9,29%	8,62%	2,49%	0,00%	0,00%	0,00%
2019	3,22%	1,59%	6,81%	16,72%	24,26%	22,36%	21,12%	3,04%	0,87%	0,00%	0,00%

Fonte: Inep, (ano), adaptada pela autora.

Na tabela 22, quando comparados os dados de 2017 com os de 2019, observa-se que os resultados apontam evolução. O nível 0 diminuiu 8,89 pontos percentuais e, assim, sucessivamente com os demais níveis. Observa-se que, em consequência disso os estudantes avançaram gradativamente, se deslocando dos níveis 0, 1, 2, 3 e 4 para os níveis 5, 6, 7 e 8. Destaca-se o nível 5 em que houve uma concentração de 22,36% de estudantes em 2019, ou

seja, 13,7 pontos percentuais a mais que 2017 e, também o nível 6 com alocação de 21,12% de estudantes em 2019, ou seja, 12,5 pontos percentuais a mais do que 2017.

Em termos de competência Matemática, em 2019, 24,26% os estudantes da 3ª série do Ensino Médio foram classificados no nível quatro (4) e, de acordo com a escala de proficiência do SAEB 2019, são capazes de:

Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Grandezas E Medidas • Resolver problemas envolvendo área de uma região composta por retângulos a partir de medidas fornecidas em texto e figura. Números e Operações; Álgebra E Funções • Reconhecer o gráfico de função a partir de valores fornecidos em um texto. • Determinar a lei de formação de uma função linear a partir de dados fornecidos em uma tabela. • Determinar a solução de um sistema de duas equações lineares. • Determinar um termo de progressão aritmética, dada sua forma geral. • Determinar a probabilidade da ocorrência de um evento simples. • Resolver problemas utilizando proporcionalidade direta ou inversa, cujos valores devem ser obtidos a partir de operações simples. • Resolver problemas de contagem usando princípio multiplicativo. (INEP 2020b).

Levando a análise para os recortes interpretativos⁷, os dados apontam que em 2019 na competência de Leitura e interpretação de textos (Língua Portuguesa) 28,16% dos estudantes demonstraram aprendizagem insuficiente, 71,93% aprenderam o básico e 2,89% adequado. Para a competência de resolução de problemas (Matemática), 28,34% dos estudantes demonstraram aprendizagem insuficiente, 67,74% aprenderam o básico e 3,91% adequado. Diante disso, é possível inferir que a escola tenha construído estratégias pedagógicas para que os estudantes tenham avançado e, utilizado novas metodologias, tanto em Língua Portuguesa, quanto em Matemática, para sanar as defasagens de aprendizagem.

3 CONCLUSÃO

O Ideb foi criado com o intuito de conduzir a política pública com foco na melhoria da qualidade da educação, tanto no âmbito nacional como nas esferas estaduais, municipais e escolares, de maneira que a composição do índice possibilitasse a projeção de metas individuais intermediárias rumo à qualidade do ensino.

Esse estudo foi relevante no sentido de subsidiar uma reflexão sobre a melhoria da aprendizagem em uma escola sul-mato-grossense, posto que os resultados do Ideb apontaram avanços no desempenho dos estudantes. As análises e reflexões aqui empreendidas nos levam a considerar que os resultados do Ideb e do SAEB, disponibilizados pelo Inep, têm sido instrumentos importantes para subsidiar tomadas de decisões conducentes à melhoria da qualidade da educação pelos gestores escolares. No entanto, por si só, não consolidam a realidade da escola, mas consistem como coadjuvantes na prática pedagógica, ao serem utilizados na estruturação das ações e dos projetos desenvolvidos pela escola.

A pesquisa oportunizou ampliar conhecimentos sobre o Ideb/SAEB e a proposta do Programa Ensino Médio em Tempo Integral – Escola de Autoria, levantar hipóteses, cotejar ideias, rever posicionamentos, repensar práticas pedagógicas, além de desenvolver uma compreensão referente ao tema e preconizar novos caminhos.

⁷ Conforme mencionado na seção 2.1, estudantes posicionados nos níveis 0 a 3 demonstram aprendizagem insuficiente para o ano avaliado; os alocados nos níveis 4 a 6 apresentam aprendizado básico e os acima do nível 7, aprendizado considerado adequado.

Assim sendo, o presente trabalho caracteriza-se em uma reflexão sobre a qualidade da educação oferecida em uma escola de Ensino Médio de Tempo Integral- Escola de Autoria, associada à média obtida no Ideb, aos resultados do SAEB, podendo servir de subsídios para reflexões futuras dos demais gestores da REE-MS.

REFERÊNCIAS

- ALVES M.T.G. E ALVES F.S. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **A avaliação da educação básica: a experiência brasileira**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. P. 318-329.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. SAEB 2019: AVALIAÇÃO E EXAMES. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. CENSO ESCOLAR 2019. Brasília: Inep, 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 18 nov. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. ESCALAS DE PROFICIÊNCIA DO SAEB. Brasília, DF: Inep/MEC Agosto/2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/Escalas+de+Profici%C3%Aancia+do+SAEB/d9d241ab-01be-49d3-b69c-8ee3e6bbb95b?version=1.0>. Acesso em: 8 jan. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. INDICADORES EDUCACIONAIS-FORMAÇÃO DE DOCENTE. Inep, Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – MATRIZES DE REFERÊNCIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA DO SAEB. Inep, Brasília, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/matriz_de_referencia_de_lingua_portuguesa_e_matematica_do_saeb.pdf. Acesso em: 29 jan. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **RESUMO TÉCNICO RESULTADOS DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – versão Preliminar**. Brasília, 2020. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2019/resumo_tecnico_ideb_2019_versao_preliminar.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. SINÓPSES ESTATÍSTICAS. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007**. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 11 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. PNE – PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Brasília, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei no. 13.005, 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 19 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 727, de 13 de junho de 2017. Institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral. Brasília, DF, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-%20pdf/74121-portaria727-2017-emi-pdf/file>. Acesso em: 05 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 1.145, de 10 de outubro de 2016. Institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, criada pela Medida Provisória no 746, de 22 de setembro de 2016. Brasília, DF, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 11 set. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49121-%20port-1145-11out-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 02 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 03 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 366, de 29 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n%C2%BA-366-de-29-de-abril-de-2019-86232542>. Acesso em 05 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Todos pela Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-e-respostas-o-que-e-o-ideb-e-para-que-ele-serve/>. Acesso em: 14 dez. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Apresentação Ideb. Brasília, 2020c. Disponível e: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>. Acesso em: 14 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA SAEB Evidências da Edição 2017. Brasília, agosto de 2018 (Apresentação em PowerPoint, slide 8). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=94181-saeb-2017-versao-ministro-revfinal-1&category_slug=agosto-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. Decreto Nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 07 dez. 2020.

BRASIL. IBGE. Metadados Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 2020. Brasília: IBGE, 2020d. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-dados/metadados/inep/sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-basica-saeb>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 458, de 5 de maio de 2020. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Brasília: MEC, 2020e. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-458-de-5-de-maio-de-2020-255378342>. Acesso em: 10 out. 2020.

CHIRINÉA, A. M.; e BRANDÃO C. F. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 461-484, abr./jun. 2015.

COSTA, A.C.G. Protagonismo juvenil: O que é e como praticá-lo. Disponível em: <http://4pilares.net:text-cont/costa-protagonismo.htm>. Acesso em: 30 ago. 2020.

DANIELA LIMA. A história e a cultura mestiça que moldaram a identidade de Campo Grande. Agosto de 2017. Disponível em: <http://www.portaldaeducativa.ms.gov.br/a-historia-e-a-cultura-mestica-que-moldaram-a-identidade-de-campo-grande/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília: INEP, 2007. 26 p. (Textos para Discussão 26). Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/%C3%8Dndice+de+Desenvolvimento+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+\(Ideb\)/26bf6631-44bf-46b0-9518-4dc3c310888b?version=1.4](http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/%C3%8Dndice+de+Desenvolvimento+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+(Ideb)/26bf6631-44bf-46b0-9518-4dc3c310888b?version=1.4). Acesso em: 17 out. 2020.

KLEIN, R.; FONTANIVE, N. S. Avaliação em larga escala. Em Aberto, Brasília, DF, v. 15, n. 66, p. 29-34, 1995.

MATO GROSSO DO SUL. Resolução/SED n. 3182, de 29 dezembro de 2016. Campo Grande, Diário Oficial Mato Grosso do Sul n. 9318 de 30 de dezembro de 2016. Disponível em: https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9318_30_12_2016. Acesso: 10 fev. 2021.

MATO GROSSO DO SUL, Lei n. 4.973, de 29 de novembro de 2016. Cria o programa de Educação em Tempo Integral, denominado Escola da Autoria. Campo Grande, Diário oficial de Mato Grosso do Sul, 2016. Disponível em: <http://www.agehab.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/Lei-n%C2%B04.973-de-29-de-dezembro-de-2016.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Escolas de Autoria promovem protagonismo juvenil e formação humana no ambiente escolar. Campo Grande, 10.01.2020. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/escolas-de-autoria-promovem-protagonismo-juvenil-e-formacao-humana-no-ambiente-escolar/> Acesso em: 10 fev. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. SEMAGRO. MS tem estimativa de crescimento de 30 mil habitantes em 2020, índice acima da média nacional. Campo Grande, 01/07/2020. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/ms-tem-estimativa-de-crescimento-de-30-mil-habitantes-em-2020-indice-acima-da-media-nacional/#:~:text=Em%202020%2C%20as%2010%20cidades,Lagoas%2C%20Corumb%C3%A1%20e%20Ponta%20Por%C3%A3> Acesso em: 20 jan. 2021.

PONTES, LUÍS ANTÔNIO FAJARDO. INDICADORES EDUCACIONAIS NO BRASIL E NO MUNDO: AS DIVERSAS FACES DA EDUCAÇÃO. 2012. Disponível em: <http://central.caedufjf.net/arquivos/indicadores-educacao.pdf> Acesso em: 18 nov. 2020.

RADAR IDHM: evolução do IDHM e de seus índices componentes no período de 2012 a 2017. – Brasília: IPEA: PNUD : FJP, 2019. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9150/1/Radar%20IDHM_evolu%C3%A7%C3%A3o%20do%20IDHM%20e%20de%20seus%20%C3%ADndices%20componentes%20no%20per%C3%ADodo.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MS. Plano de Gestão Escolar da Escola Estadual Professor Emygdio de Campos Widal, 2020/2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MS. Projeto Político-Pedagógico - EE Prof. Emygdio de Campos Widal 2018. Secretaria de Estado de Educação – SED-MS. Disponível em: <http://www.sistemas.sed.ms.gov.br/PortalSistemas/PPP>. Acesso em: 17 out. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MS. Projeto Político-Pedagógico - EE Prof. Emygdio de Campos Widal 2020. Secretaria de Estado de Educação – SED-MS. Disponível em: <http://www.sistemas.sed.ms.gov.br/PortalSistemas/PPP>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MS. Relatório de Turmas em Tempo Integral da REE-MS (2020). Secretaria de Estado de Educação – SED-MS. Disponível em: <http://www.sgde.ms.gov.br/sgde/relatorio#/gerencial/matricula/consolidada>. Acessado em: 20.11.2020.

SILVA, Wellington. **Proposta de uma metodologia para a produção e interpretação de medidas educacionais em avaliação em larga escala por meio da utilização da modelagem rasch com duas ou mais facetas**. Rio de Janeiro, 2019.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes. Charlot, Bernard. Relação com o Saber na Escola em Tempo Integral, 2016,p.[6]) Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000401071&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 22.02.2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 16.ed. São Paulo: Libertad, 2006.